

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS: Ano 1920 - Semestre 55000

PACOTES: Cada 12 exemplares, 15000

NÚMERO AVULSO 100 REIS

APLEBE

Ocaso da "A Folha"

É de toda a conveniencia começar estas breves linhas com a feição legista que fez a fama de estadista e de jurista...

A Constituição Federal, edição oficial da Imprensa Nacional, 1891, Título III, seção II.— Declaração dos Direitos. art. 72, § 12, diz: "Em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa..."

Art. 28 — Toher a liberdade da imprensa, impedindo arbitramento a publicação ou circulação dos jornais ou outros escritos impressos, etc.

Esta ultima citação (tirada da estival e popular "A Noite", na sua muito justamente apreciada seção — "Ecos e Novidades, que se lembrou de tal inutilidade legal, nas calçadas do meo passado.

Pois bem. Feito isto e por não dispôr eu, aqui á João, nem ao menos de um João barbalhozinho, abstenho-me de mais comentários e exponho os factos, conquanto o meu desejo fosse mostrarme, nesses coisas jurídicas, tão forte como o dr. Epitácio ou como o famoso advogado criminal Manuel Alves, mais conhecido por Dr. Jacarandá, no foro carioca.

Em dias da semana passada, nesta cidade do Rio de Janeiro, em plena Avenida Central, agentes de policia e outros funcionarios subalternos da repartição do dr. Genimiano, saíram-se dos seus cuidados e apreenderam das mãos de vendedores e rasgaram em continente exemplares da "A Folha", jornal recentemente fundado e dirigido pelo conhecido escritor Medeiros e Albuquerque.

Não é segredo para ninguém que o jornal desenhado e destenido jornalista, vem, desde a sua fundação, mantendo uma campanha contra a venda nos Estados Unidos dos navios que o Brazil tomou á Alemanha, por ocasião do declinar a guerra a esta.

A campanha tem sido corajosa e tem deveras confundido profundamente o governo, por isso, todos que se julgaram provocados pelo Chatô e clamaram irritadissimos contra o resperitmo de Medeiros.

A coisa está posta no ponto de vista patriótico,

ponto de vista em que não gosto de ver julgada qualquer questão.

Para mim, o que eu achava honesto e serio, de cavalheiro, era entregar os buques aos seus verdadeiros donos; o mais tem um nome feio que não quero pôr aqui. Mas, etc., etc. Os agentes, como in en dizendo, apreenderam os jornais de Medeiros de Albuquerque, diante do povo bestializado; e, ao outro dia, um unico quotidiano teve a coragem de denunciar semelhante escandalo, assim mesmo com reservas e in justificavel prudencia.

Sou insuspeito para falar assim dos jornais, porque lhes devo muito; mas, por isso mesmo, julgo que a força da imprensa periga, desde que nessa questão de liberdade de pensamento não houver a mais perfeita solidariedade de vistas em defendê-la contra os atentados dos governos verdadeiramente poderosos e os que se fingem poderosos, como o atual.

E essa defesa devo esquecer qualquer outra circunstancia que milite em favor ou desfavor do jornal.

Não se quer saber se o jornal A, atacado pelos aluzados da governança, firmou um milhão de exemplares, se é escrito na lingua morta de Rui de Pinã ou na que os simile classicos de hoje chamam vascunço ou lá que seja.

O que se deve indagar primeiro é se todo o ataque a um jornal e á sua liberdade de circulação não é uma ameaça aos outros. Hadei mihi.

Nesse caso da "A Folha", apesar de serodios, os protestos vieram; e, ainda honesto, "A Noite", na seção "Ecos e Novidades", denuncia que o proprio director dos correios, foi, em pessoa, a detornar a dependencia, para impedir que aquele jornal fosse distribuido aos seus assinantes.

Até onde querera ir os administradores do Brazil em subjugo?

A não ser este curioso director, justiça seja feita, não houve intromissão em outras autoridades superiores. A coisa partiu de agentes e sub chefes excessivamente zelosos; mas amanhã serão assim?

É o caso de fazer esta pergunta porque, como estão vendo os senhores, as coisas com "A Folha" se passaram da mesma forma que com o "Spartacus" e a "Plebe" lá.

Neste ultimo caso, os grandes jornais de todo o país, não protestaram, no que parece, porque se tratava de jornais do operariado e apontados como anarquistas. Curioso motivo. Então os doutores em que-

dos doutores têm pensamento e podem exprimi-lo nos jornais? Então só os jornais de grande tiragem são imprensa?

O bom senso geral não hesitaria em responder logo, e o proprio Medeiros e Albuquerque, com a sua coragem e independencia de pensamento não trepidaria em seguir o bom senso.

Mas, os casuistas do jesuitismo legislante procuraram meios e modos de afirmar que os governos e sequezes podem inutilizar, apreender, impedir a circulação dos jornais molestos, cujas opiniões lhes desagradem.

A lei deles é uma coisa morta; não tem mais alma. Ainda bem.

Lima Barreto. Rio, 10-2-1920.

A Light empresa da morte

De como se evidencia a justiça da causa dos trabalhadores que ela persegue.

Esta poderosa empresa canadense continua impetubavel na fúria inglória de acabar com a vida e com a paciencia dos cidadãos paulistas, pois não ha um dia que não sucedam desastres de toda a sorte, descarramentos, choques, mortes, ferimentos, presas, o diabo!

E a imprensa burguesa diante da enormidade dos acontecimentos e da indiferença da companhia foi obrigada a sair do mutismo que deliberadamente mantinha.

E agora chama que a companhia não tem pessoal habilitado nem em numero sufficiente e que o material rodante está em mau estado e é em quantidade diminuída, etc., etc.

Mas não tem razão. Ao invés de ter falado agora, devia ter falado há tempos, quando da ultima greve. Nessa occasião, porém, por o jogo da companhia, apelando para os estudantes irem furar a greve, substituindo o pessoal e lançando á rua centenas de honestos chefes de familia que ha dez e vinte annos perdiam o seu suor, envolvendo no trabalho dessa empresa que nem os respectos como mercenários, nem os galgava conforme as suas necessidades, conforme o que valiam e conforme os lucros que auferia. Pois com a aquiescencia, com o silencio e com a ajuda da imprensa consumiu-se o grande atentado: Os grevistas, bons, competentes e praticos trabalhadores, foram, em grande numero, jogados á rua e substituídos por pessoal novo, imperito, desorientado, succedendo os desastres. A imprensa gitta não tem razão. Chore antes na cama que é lugar que. Quando era a hora de chamar a companhia ao cumprimento do dever, fizeram o jogo, ajudaram-na a sair da difficuldade fornecendo-lhe pessoal atorado. E a companhia vendo-se prestigiada, sem o esperar, insuflou-se de gesto e esqueceu-se dos seus deveres. Faz muito bem. E assim continuará até ao dia em que o povo nuande até ao Canada os responsáveis pelos desastres da companhia, do polvo canadense, esse bicho de mil tentáculos.

Cumpra a sociedade agora organizar uma sociedade em que os meios de produção, de ser livre, pertencam a todos, e os que não cooperem ao bem-estar de todos.

A. V.

CONUBIO MORAL



De como se prova que a Igreja está separada da Republica

DEPONDO

Na minha curta permanencia em S. Paulo pude colher dois exemplares furtivos de mi-lê cou que se conduzira ali patros e policia.

Um foi passado aos tecelões, outro com operarios graficos. Os primeiros realizavam pacificamente uma assembleia em umna sala do seu associacão quando ai inopinadamente surgiram dois secretos que, ao confimmo, prenderam o seu presidente e respectivo secretario.

Não se pôde pensar em um fructo da campanha "unificacão" contra o estrangeiro pobre, só porque o secretario, sr. João que tins, seja espanhol, pois o presidente, sr. Angelo Vidal, é brasileiro, por simi naturalista e natural de Sorocaba. Assim a costumeira explicacão simplicista dessas arbitrariedades está prejudicada. Não se trata de um residente de mais de 20 annos, mas de um brasileiro nato. Item não se em uma associacão, reconhecida com pessoa jurídica, legalmente fundada, para cumprir seus estatutos com uma assembleia constituinte, são seus associados assim inescrupulosamente atacados. Por que? Por que, se a associacão não é um delicto, mas um direito, essa estupida presun?

Seria porque estivessem em greve alguns dos operarios do seu gremio, os da fabrica Maria Zelia, de que, por sinal, e mandado o sr. Street, o feliz industrial do Jutu protegida para enfocar nas suas cordas o Sr. Tatin, um nacional, bem paulista, pois a creação deslo, como daquella, vem da terra rãxa?

Se foi esse o motivo, é o caso de, com essa promocão da greve a crime ou delicto, pedir como o sr. Rui Barboza na sua conferencia sobre a questào social, quando durante ela se referiu calorosamente ao sr. Street: "Operarios, em vos pouco, aplaudi este nome", etc é de um benemerito patrão magnanimos.

E eles devem aplaudir mesmo, porque outro patrão, os mandava dar um pulo a Santos, que, como todos sabem, é um

CONUBIO MORAL

Arquivo "EDGARD LEUENROTH" Instituto de Filosofia e Ciências Humanas 61/23 UNICAMP 11/75



De como se prova que a Igreja está separada da Republica

DEPONDO

Na minha curta permanencia em S. Paulo pude colher dois exemplares furtivos de mi-lê cou que se conduzira ali patros e policia.

Um foi passado aos tecelões, outro com operarios graficos. Os primeiros realizavam pacificamente uma assembleia em umna sala do seu associacão quando ai inopinadamente surgiram dois secretos que, ao confimmo, prenderam o seu presidente e respectivo secretario.

Não se pôde pensar em um fructo da campanha "unificacão" contra o estrangeiro pobre, só porque o secretario, sr. João que tins, seja espanhol, pois o presidente, sr. Angelo Vidal, é brasileiro, por simi naturalista e natural de Sorocaba. Assim a costumeira explicacão simplicista dessas arbitrariedades está prejudicada. Não se trata de um residente de mais de 20 annos, mas de um brasileiro nato. Item não se em uma associacão, reconhecida com pessoa jurídica, legalmente fundada, para cumprir seus estatutos com uma assembleia constituinte, são seus associados assim inescrupulosamente atacados. Por que? Por que, se a associacão não é um delicto, mas um direito, essa estupida presun?

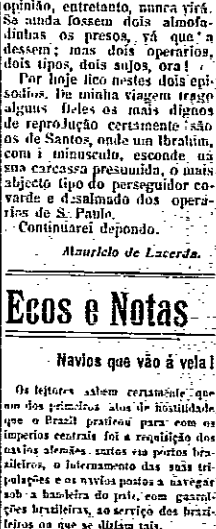
Seria porque estivessem em greve alguns dos operarios do seu gremio, os da fabrica Maria Zelia, de que, por sinal, e mandado o sr. Street, o feliz industrial do Jutu protegida para enfocar nas suas cordas o Sr. Tatin, um nacional, bem paulista, pois a creação deslo, como daquella, vem da terra rãxa?

Se foi esse o motivo, é o caso de, com essa promocão da greve a crime ou delicto, pedir como o sr. Rui Barboza na sua conferencia sobre a questào social, quando durante ela se referiu calorosamente ao sr. Street: "Operarios, em vos pouco, aplaudi este nome", etc é de um benemerito patrão magnanimos.

E eles devem aplaudir mesmo, porque outro patrão, os mandava dar um pulo a Santos, que, como todos sabem, é um

CONUBIO MORAL

Arquivo "EDGARD LEUENROTH" Instituto de Filosofia e Ciências Humanas 61/23 UNICAMP 11/75



De como se prova que a Igreja está separada da Republica

DEPONDO

Na minha curta permanencia em S. Paulo pude colher dois exemplares furtivos de mi-lê cou que se conduzira ali patros e policia.

Um foi passado aos tecelões, outro com operarios graficos. Os primeiros realizavam pacificamente uma assembleia em umna sala do seu associacão quando ai inopinadamente surgiram dois secretos que, ao confimmo, prenderam o seu presidente e respectivo secretario.

Não se pôde pensar em um fructo da campanha "unificacão" contra o estrangeiro pobre, só porque o secretario, sr. João que tins, seja espanhol, pois o presidente, sr. Angelo Vidal, é brasileiro, por simi naturalista e natural de Sorocaba. Assim a costumeira explicacão simplicista dessas arbitrariedades está prejudicada. Não se trata de um residente de mais de 20 annos, mas de um brasileiro nato. Item não se em uma associacão, reconhecida com pessoa jurídica, legalmente fundada, para cumprir seus estatutos com uma assembleia constituinte, são seus associados assim inescrupulosamente atacados. Por que? Por que, se a associacão não é um delicto, mas um direito, essa estupida presun?

Seria porque estivessem em greve alguns dos operarios do seu gremio, os da fabrica Maria Zelia, de que, por sinal, e mandado o sr. Street, o feliz industrial do Jutu protegida para enfocar nas suas cordas o Sr. Tatin, um nacional, bem paulista, pois a creação deslo, como daquella, vem da terra rãxa?

Se foi esse o motivo, é o caso de, com essa promocão da greve a crime ou delicto, pedir como o sr. Rui Barboza na sua conferencia sobre a questào social, quando durante ela se referiu calorosamente ao sr. Street: "Operarios, em vos pouco, aplaudi este nome", etc é de um benemerito patrão magnanimos.

E eles devem aplaudir mesmo, porque outro patrão, os mandava dar um pulo a Santos, que, como todos sabem, é um

Navios que vão á vela I

Os leitores sabem certamente que em dos primeiros atos de hostilidade que o Brazil praticou para com os imperios centrais foi a revocação dos capitães alemães, antes os portos brasileiros, o internamento das suas tripulações e os navios postos a navegar sob a bandeira do país, com capitães brasileiros, ao serviço dos brasileiros no que se distam tais.

Parte destes vapores foi até arrendada á França, que continha de posse deles e parece que disposta a não os largar mais.

Todos estes factos e diversas camuflagens deram muito que falar e discutir a imprensa paulista e brasileira, e ao publico e ao pariamento. Mas, todos estes factos, e os vapores que o Brazil tinha adquirido em guerra com a Alemanha, e a detenção de importante quantia proveniente do café de S. Paulo depositado em Hamburgo e Trieste e que o governo alemão requisitou no campo das hostilidades.

Veis a conferencia da paz. Lá o que os grandes malinçãos seus confidetes resolveram não está o que vemos á vista dos parlamentos da Republica de reerguer a venda destes navios aos americanos de corte, o que haviam grande elexeja entre os americanos do país e de outras organisações interessadas, da qual o presidente não souber adiantar o direito de representação, pôs resolver que os marinheiros do Itabam enviado, defendendo os interesses da numerosa e prestantíbilidade.

É o caso então de ver. Ha grande falta de vapores para os transportes. Todos querem ter navio para exportar os mercaderes e poderem intensificar o trafego. Daí essa corrida, essa disputa, essa luta á procura de barcos. Diante disto é quasi certo o Brazil ficar sem os precisos navios. E o lucro da guerra...

Injustiças divinas

Segundo a doutrina cristã que se vê, a desgraça de apreender em requebrão, Deus dá um ser todo poderoso, omnipotente e misericordioso, isto é, que tudo sabe e que tudo faz, e sem a ordem do qual nem sua toalha se moveria abanada pela freza leixa ou pelo forte talão. Segundo o mesmo catecismo, Deus é o maior generoso de todos os homens, chefe da misericórdia para com os pobres, e, pois á nos dá a sua imagem e semelhança.

Não me parece. Já digo porque. Sendo Deus todo poderoso, tudo sa-

A lãnda da Razão será aquela em que as espadas e os canhões serão fundidos para dar ao trabalhador a enxada e o ferro dos arados. Benjamin Constant



apelo às iniciativas tendentes à constituição em novo país de um Partido Socialista com programa obedecendo à orientação do socialismo internacional que sustenta a luta contra a forma do regime vigente, baseada na exploração do homem pelo homem.

Foram tomadas deliberações sobre a publicação de 'O Povo', para cujo fim já foi feita uma coleta.

Grupo de socialistas italianos
Vários socialistas italianos há longos anos residentes nesta capital, atendendo a um apelo do deputado ao parlamento da Itália, Angelo Cabini, realizaram uma reunião há dias e tomaram as seguintes decisões:

1.º - Constituir uma secção do Partido Socialista Italiano e redigir um memorial para ser enviado à direção do Partido (ator José Sgan). 2.º - Difusão e assinatura para o jornal 'Avanti! de Milão; 3.º - Obra desenvolvimento e a desenvolve para a criação de um delegado ao Instituto Colonial de Roma (ator E. Monticelli); 4.º - Corvile ao atual deputado, Vicente Vaziera para um giro a propaganda no Estado de S. Paulo.

### NOS DOMINIOS DO MATARAZZO

Jogos malabares
Com a morte do sr. Emelino Matarazzo, ocorrida na Itália, os diretores das empresas paulistas da dita firma resolveram paralisar o serviço em todas as repartições durante oito dias em sinal de luto pelo finado comendador. Suportando os operários que se tratava de férias para comemorar a morte do pai, mas que ganhariam do mesmo modo os seus salários, ficaram quietos. Logo a seguir, porém, os jornais noticiaram que todo o pessoal tinha paralizado o serviço espontaneamente como sentimento de luto, luto profundo e trágico desanexo. Diante disto, os operários, percebendo que estavam sendo logrados, foram indagar dos dirigentes das indústrias Matarazzo se os seus ordenados estavam correndo. Como receberam resposta negativa, reclamaram a reabertura das fabricas, o que foi feito.

Agora, o diretor e os mestres da fábrica Metal Grafica Alberti querem obrigar todos os operários a assinar 3 mil réis cada um para comprar uma corda de bronze que custa um conto e duzentos mil réis para oferecerem como homenagem ao dito morto. A Direção da União dos Operários Metalúrgicos, em sessão realizada terça-feira, protestou energicamente contra este modo odioso de agir e clama, profliga esse grande acto de inconsciência que quer obrigar os operários a desembolsar do seu mínguao salário quantias com que os gradados vão fazer bonito diante dos patrões. A corda não dá vida ao sr. Emelino. E se dá a vida a quem mostra-se-lhes reconhecidos os promotores da homenagem, que custeiem de seu bolso a importância da corda pois para isso ganham bastante e são os empregados de confiança.

Palavras de um comunista brasileiro à Liga Nacionalista e à Mocidade das Escolas
DE AFONSO SCHMIDT
Atentamento fôlho em 32 pag.
Clareza manifestada em proclamações aos seus colegas de luta.

# VIDA PROLETARIA

## Impera infrenemente a ditadura policial contra os trabalhadores. — Movimentos de protesto.

Continúa a imperar infrenemente a ditadura policial contra o proletariado. As violências se sucedem com os dias que passam. Com absoluto desprezo pelas mais conhecidas regalias legais, os trabalhadores são presos mantidos nos vadeiros humilidos, dias seguidos sem motivo algum.

Por um capricho do sr. Virgílio do Nascimento, os dois secretários da Federação Operária chegaram a encontrar abrigos nas colunas de um quotidiano desta capital, que diz não ser de esperar que elementos dissolvidos se valham do Carnaval para arrastarem os nucleos operários a perturbação da ordem.

Por ocasião de uma festa realizada há pouco na Lapa, esse mesmo sujeito intimo o orador encarregado de fazer a conferência do programa a não falar sobre a questão social.

Depois disto, ainda foi preso um outro lealdá, da fábrica 'Luiziana', o que provocou uma nova greve de protesto de todo o pessoal.

### União dos Trabalhadores Municipais

Esta organização convocou para há dias um oitavo geral, que se realizou com assistência muito numerosa de operários do Município e na qual ficou bem patente a animação reinante no seu núcleo de classe.

### Liga Operária da Construção Civil

Em sua sede, à rua Itaipava de Alencar, se realizou, na quinta-feira, uma reunião de trabalhadores em matéria, para tratar de questões de interesse para sua classe, agendada na L. O. C. C.

## As insídias dos reacionários contra os trabalhadores

### Um protesto da Federação Operária

A Comissão Executiva da Federação Operária de S. Paulo vê-se na contingência de mais uma vez vir a público afim de desfazer as alevisimas incursões ou maliciosamente a esmo propagadas, em forma de constas e boatos insidiosos, com o intuito evidente de indispor a classe trabalhadora com a opinião publica, e talvez conceber, preparar, provocar ou justificar medidas repressivas contra as suas associações legalmente constituídas e contra os elementos que pela sua actividade e dedicação se destacam na vida colectiva do proletariado.

Essas insinuações tendenciosas chegaram a encontrar abrigos nas colunas de um quotidiano desta capital, que diz não ser de esperar que elementos dissolvidos se valham do Carnaval para arrastarem os nucleos operários a perturbação da ordem.

Nem o episódio grevista do bairro do Braz pôde justificar

tais boatos, por quanto não se trata senão de uma fabrica em que se declarou uma greve para reclamar melhorias vulgares. Transa do pessoal da fabrica 'Mávia Zeila', situada no Belemzinha, pessoal esse que por sinal não estava organizado, devido ao regimen de coacção a que está sujeito.

Esses trabalhadores, declarando-se em greve pediram o auxilio da U. dos O. em F. de Teófilos, que, como é natural, não o negou, facultando a sede da sua sucursal do bairro acima mencionado para que nela se reunissem e tomassem as suas deliberações.

Foi quando se realizava uma assembleia no local aludido que se deu a prisão, sem justificação alguma, do presidente e do secretário da União.

Como protesto contra essa violência injustificável, que indignou a classe toda, foi declarada a greve geral em todas as fabricas de têxteis, terminada porém, após terem sido postos em liberdade os dois operários citados.

### Clero e operario

O perpétuo liberticida, o delinquente imprevil que através da historia vem praticando crimes sem conta, pretende agora, com manha de raposa, enganar o operariado que se debate nas garras patronais.

### União dos Artífices em Calçados

Estendendo a sua ação de propaganda e de organização até o interior do Estado, este sindicato realizou uma feira de arrecadação de fundos, para onde se reuniu amanhã uma comissão de seus membros.

### União dos Alfaiates

Esta associação continúa no estudo das condições de trabalho que deve servir de base para as reclamações que em breve irá apresentar aos proprietários de alfaiatarias.

### Liga dos Trabalhadores em Massas Alimentares e Aíus

Foi bem sucedida a assembleia que este sindicato, que se encontra em pleno desenvolvimento, realizou há dias.

— ou se é liberal e, portanto, inimigo da Igreja.
O operário deve apoiar o golpe que lhe prepara o clero com a intervenção nos destinos de sua classe.

A batina suja do padre não deve emporcalhar a cara modesta do operário, levando a ela a deshonra e a miséria.
O que se passa nos confessionários, é bastante conhecido. O padre não tem mulher propria, no entanto é um homem como os outros, e pior que os outros, porque deshonra virgens e mulheres casadas.

A missão do padre é catequizar o povo, para torná-lo escravo. Vive da exploração da caridade publica, odiando o povo.
O clero não quer a liberdade de classe alguma porque a liberdade do povo e das classes sociais representa a sua morte.

O clero só viverá enquanto existirem escravos.
Atualmente explora a burguezia, que o tolera, porque fante quer a miséria do proletariado.

O clero venho o progresso enorme do socialismo, introduz-se nos meios operarios com fins perniciosos.
E' necessario que o operario se afaste da Igreja, senão, sairá das garras da Capital para cair nas garras da inquisição.

O centro catolico operario é um centro catolico de espíes. Quando se combate dentro da propria fortaleza inimigos, irmãos de classe, a derrota é inevitável.

Acautelai-vos, portanto, operários, não vos deixeis ludibriar pelo vosso pior inimigo!

Maria Brazil.

### Os deportados paulistas

Decidam os grevistas da sede deste bairro para a rua Joli, quando, ao passarem pelo posto do Belemzinh e avistando os seus companheiros presos, que nesse momento estavam sendo embarcados para o campo de transpôrte, dentre eles houve quem lhes manifestasse a sua simpatia por meio de vivas, bastando isso para serem atacados pelos soldados.

Não têm, pois, fundamento algum os constas espalhados malevolmente e contra os quais a Federação Operária lança o seu protesto formal.

### Companheiros, associados ou não!

Sois chamados para uma grande assembleia geral a realizar-se na nossa sede social amanhã, ás 12 horas, afim de tratar de assuntos de muita importância.

### Liga dos Manipuladores de Pão

Este pobre camarada encontra-se ainda com a mesma roupa que vestia em Bauri quando foi preso, mas toda suja e estarrapada, e, o seu corpo, além de esquelético, achase coberto de aquerosos parasitas, como é facil supor, por falta de higiene.

Na sua carta conta as muitas atrocidades miserias por que tem passado e diz que, se até agora não entouqueceu, dúvida que possa continuar por muito tempo a suportar os sofrimentos de que está sendo vítima.

O que quer arquiado e fantasiado a seu respeito a policia policia? Este pobre camarada encontra-se ainda com a mesma roupa que vestia em Bauri quando foi preso, mas toda suja e estarrapada, e, o seu corpo, além de esquelético, achase coberto de aquerosos parasitas, como é facil supor, por falta de higiene.

modelo deste Estado para obrigar as autoridades italianas a tomar medidas especificas, às insónias e deshumanas contra o cumprimento, para estar sendo vítima de tamanhas afrontas?
E ainda a imprensa séria tem a desfaçatez de aludir e comentar as pseudo barbarias da Rússia, quando a policia paulista sujava em barbaria a Santa Inquisição de tetrica memoria!

### AS GRÉVES

#### Nas oficinas do "Estado de S. Paulo"

Terminou o movimento grevista da corporação do "Estado de S. Paulo", mantido durante muitos dias com notavel gallardia e que uns tantos desclassificados, que de humano só têm a forma predeicaram com a sua infame ação de crumros canaihas.

Os patrões e seus seqüizes não se podem vangloriar com esse aparente sucesso, pois que a sua foi uma vitória de Pirro. Quantos prejuizos e quantas baixas não cu-lou ela!

Os operários, entretanto, sentem-se amparados pela força moral que lhes emprestava a justiça de sua causa. Conservam-se de frente erguida o que não acoberte com os miseráveis que serviram deira idótes nem tampouco com quem os chefiou!

#### Nas casa Espindola

Ainda continuam em greve, tão firmes como no inicio do movimento, os operários das oficinas da casa Espindola.

Desorientados pela atitude inabalvel dos grevistas, os patrões deixaram pomposa declaração pelas folhas dizendo que se contentaram desiguados de qualquer compromisso com os operários, comprometidos a retirar-se as suas ferramentas.

#### Extranha atitude

Ha dias, o «Combate», pretendendo justificar a uma attitude contraria á greve do pessoal do «Estado», publicou, como sendo da Federação Operária, umas considerações no «Globo» que, pela sua indole, do maneira alguma poderiam partir do orgão federativo dos trabalhadores organizados.

Agora, dando abrigo aos estupidos boatos referentes á perspectiva de perturbações da ordem, por parte dos operários, durante o burguezissimo periodo do orgias carnavalescas, saem-se com esta coisa edificante:

«Ao que se sabe, até alguns policiaes estão sendo observados, figurando entre eles o dr. J. Otília, anteriormente envolvido em movimentos grevistas.»

E de passar! Felizmente, a rotulação do camarada Otília está muito acima dessas instilias e calúnias!

### Viva o descanço semanal

A NOSSA JUSTIÇA

Não entendemos por justiça, quando dela falamos, aquela que ditam os códigos e a jurisprudência romana...

...nossa conta a causa do povo até hoje tão terrivelmente maltratada e a reivindicar para ele, com a liberdade política...

Organizar a sociedade de tal modo que todos os indivíduos, homens ou mulheres, ao começar a sua existência, encontrem meios iguais para o desenvolvimento de suas diferentes faculdades...

Miguel Bakunine.

Sobre o bolchevismo

DESPROPOSITOS DO DIA

Na Hungria os brancos exterminam os vermelhos, e tal e tanta a raiva dos ingenuos defensores dos esgarçados princípios...

A fome não tem partido... a fome existe porque a humanidade, as nações civilizadas todas, têm necessidade de achar nova taboas de valores para viver...

caralheiros divertindo-se; prostituição progressiva; corridas de automóvel, vôos de aeroplanos, prazeres dum fausto oriental nas estações climáticas...

CANDIDO.

As conferencias da Federação

Com o fim da interessar o proletariado pelas questões que lhe dizem respeito, a F. O. do S. Paulo organizou uma série de conferencias...

Munições para a luta

- Vão a seguir mais algumas listas das antigas administrações que estavam por publicação... Lista n. 1, a cargo de J. P. S. Paulo; Lista n. 2, a cargo de J. M. S. Paulo...

A escola na prisão

De todas as conquistas humanas, certamente a que mais avultava e se destacava na história da civilização é a da liberdade de ensino...

Francisco Ferrer — foi assassinado em Montjuich, pelo mesmo crime bárbaro contra a consciência ultramontana...

Portanto, nada de nocivo, nada de condenável em ensinar a quem não sabe, e ensinar livremente na patria do livre ensino...

Essa paz de ligas contra o analfabetismo não foi pouco e foi mesmo demasiado o zelo do belemnido letrado...

At o nacionalismo reinante fechou hermeticamente os olhos para poder desembarcar com fúria apocalíptica contra as escolas de um brasileiro...

O governo russo suportou Varsóvia-Polónia, os Estados Unidos federaram os Mormons, e o Brasil não quer saber da livre doutrinação do livre pensamento...

Fechou arbitrariamente, encerrou pela força essas classes e aulas, mas graças ao protesto dos pais que declararam ser a seu contento o ensino nas mesmas ministrado a seus filhos alunos...

Apromet-se os positivistas, que ensinam legalmente; apromet-se os espirituaisistas, que ensinam fóra da ortodoxia simpática ao poder publico...

Quando ao professor Penteado — que a esta hora deve estar pelos cabanos — que fomenta e não impugna as autoridades...

Procure o professor um bom abrigo porque seu antecessor, Francisco Ferrer — foi assassinado em Montjuich...

Festival pro "O Grito Operario"

Realiza-se hoje, no salão Italia Faustá, á rua Florençio de Abreu, 45, o festival organizado pelo Grupo Dramatico Francisco Ferrer...

- 1.0—Orquestra; 2.0—Conferencia sobre tema de atualidade social; 3.0—Representação do drama em 4 atos "Os Ladros da honra"; 4.0—Baile familiar e quermesse.

Concepção integral, o socialismo avança com um método proprio de ação baseada sobre a livre iniciativa e a solidariedade. Neno Vasco.

Comitê Pró-Presos e Deportados

Um apelo que deve ser atendido. O comitê em boa hora constituido com o fim de appurar as victimas da reacção clerico-policial e que relevantes serviços tem prestado encontra-se neste momento lutando em sérias dificuldades para continuar a sua obra indispensavel em consequencia da exiguidade de recursos de que dispõe...

Cabe ao proletariado prestar o seu auxilio a esses proletarios que sofrem agora por terem lutado aqui, com grande dedicação, em prol da causa de todos nós.

Tratem, pois, todos os trabalhadores contentes de prestar o seu apoio ao C. P. U. e envolvendo-lhe suas contribuições, fuzendo-se cotistas em todas as regiões e nos lugares de trabalho. Quem tenha listas de anuênciacões em seu poder que as devolvam imediatamente.

Pelo correio as importancias poderão ser remittidas para a Caixa Postal, 187, em cartas registradas ou em valores postais. Em S. Paulo os auxilios serão recebidos pelas comissões das associações operarias e tambem em nossa relação.

Boicotai os produtos da Companhia Antartica

"A VOZ DO POVO,"

Diário da manhã de grande formato. PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORATORIOS DO RIO DE JANEIRO. COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL. Todos os partidarios da causa de liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou comprar-o avulsamente. REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 RIO DE JANEIRO. Em S. Paulo encontra-se á venda nas associações operarias...